

JORNAL **ECO** DE **VAGOS**

Periodicidade Mensal | Distribuição Gratuita | Diretora: Salomé Filipe

Passadiços das praias arranjados até ao verão

Agência Portuguesa do Ambiente assumiu como prioritários os danos causados pelas tempestades em Vagos

PÁG. 5



**CASA-MUSEU
GANDARESA ENTRA
EM NOVA ERA**

PÁG. 4



**FRAVA COM TRÊS
EDIÇÕES TEMÁTICAS
ESTÊ ANO**

PÁG. 4



**FILHO DE SUSANA
GRAVATO JULGADO
PELA MORTE DA MÃE**

PÁG. 6

**ESCOLA DE TEATRO
NOMEADA PARA A VAGA
D'OURO NA ÁREA DA
CULTURA**

SUP. I

EDITORIAL

Mantemo-nos aqui

A discussão sobre a relevância dos jornais em papel, num mundo cada vez mais dominado pelo online, não é nova. Mas continua atual. Com o surgimento das plataformas digitais – que continuam a multiplicar-se –, foram muitos os que vaticinaram o fim das notícias dadas em papel de jornal. A verdade é que, mesmo com dificuldades, os jornais em papel ainda existem. Ainda nos mantemos aqui. Porquê?

Um dos motivos, a meu ver óbvio, é que o mundo digital ainda não chega a toda a gente. Falo, naturalmente, de pessoas mais velhas, que não utilizam a internet. Mas não é só isso.

Mesmo para quem vive os seus dias ligado ao digital, há algo que o papel continua a oferecer e que um ecrã dificilmente possibilita: ler com tempo. Só ao ler em papel é que conseguimos não ter interrupções constantes e folhear sem distrações. Num ecrã, nunca existe apenas e só a notícia que estamos a ler. Há notificações constantes a chegar, seja de mensagens ou de e-mails, por exemplo. Além disso, a informação é imensa – quase infinita – e difusa. No papel, está toda compilada.

Depois, existe a dimensão local, que se aplica num jornal como o Eco de Vagos. Neste tipo de publicações, a informação

não é apenas dada: fica registada. As mudanças no nosso território, as novidades e os problemas de cada época são impressos em páginas que dificilmente se apagam. E, assim, permanecem no tempo, como memória coletiva local.

Num tempo em que tudo é rápido e descartável, o papel continua a ser um lugar de longevidade. Ainda que exista uma máxima que diz que “o que vai parar à internet fica para sempre na internet”, sabemos bem, hoje em dia, que a realidade não é essa. A título de exemplo, são cada vez mais os casos em que meios de comunicação veem os seus acervos



SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

digitais serem atacados, ficando sem os conteúdos – às vezes, recuperáveis, outras vezes, para sempre. E lá se vão as histórias. Perde-se a memória. Talvez seja precisamente por isso que ainda nos mantemos aqui.

EFEMÉRIDE

Dias contados eram fonte de receita das coletividades

BAILES POPULARES. Outrora abundantes no concelho de Vagos, como de resto um pouco por toda a parte, os chamados bailes pelo menos nas coletividades de cultura e recreio mais antigas. O seu número e a afluência dos jovens tinham vindo a diminuir, por razões que se desconheciam a um ritmo quase assustador. Um dos exemplos mais flagrante chega-nos dos Bombeiros Voluntários que tiveram o seu vasto salão de festas às “moscas”, para o baile que previamente haviam publicitado.

Em março de 1988, o conjunto contratado, proveniente da região bairradina, atuou apenas meia hora

e o número de títulos de ingresso vendido ficou-se por uma dezena. No final, depois da rescisão amigável do contrato com os músicos, a organização viu-se na obrigação de devolver o dinheiro, das entradas aos poucos dançarinos e de pedir desculpa. Um outro exemplo foi o baile do Vaguense, oito dias antes, no mesmo salão, gentilmente cedido àquele clube pelos bombeiros.

Apesar da presença de dois conjuntos, um dos quais costumava atrair multidões. O fracasso esteve à vista não tendo a receita chegado, sequer, para liquidar o dito “cachet” de um deles. A que se devia o desinteresse crescente da juventude pelos bailes das coletividades populares? Uma das causas, a mais

plausível, teria de ver com a abertura de novas discotecas e danceterias da região cujo funcionamento, em moldes modernos, atrai as camadas mais jovens para um tipo de entretenimento porventura mais sofisticado e de acordo com os tempos que corriam.

O fiasco dos bailes em Vagos, que tinham vindo a acentuar-se, desde há alguns meses, poderia conduzir a que a maior das coletividades reduza drasticamente o número de bailes com fins lucrativos, sob pena de amealharem prejuízos. Uma fonte da direção dos Bombeiros disse ao JN que, a continuar assim o calendário anual dos bailes “teria de cingir-se apenas aos tradicionais” – casos do Carnaval, Páscoa, Natal e passagem-do-ano.

Os grandes prejudicados são, em primeiro lugar, as coletividades que tinham nesses bailes uma boa fonte de receita, mas também os próprios conjuntos cuja atuação em Vagos lhes estará vedada. Noutros concelhos, e em particular em zonas onde a novidade das discotecas ainda não chegava os bailes continuavam a fazer sucesso. Não admirava, pois que, conforme informações colhidas pelo JN havia conjuntos musicais na região, com todos os sábados e domingos comprometidos até outubro...

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Estatinas e Saúde: Sabia que o seu médico calcula o risco antes de receitar?

O colesterol é fundamental para o corpo, mas o excesso do tipo LDL (o “mau”) é perigoso: ele entope as artérias e aumenta o risco de enfarte e AVC. Quando a dieta e o exercício não são suficientes, os medicamentos tornam-se aliados essenciais.

As estatinas são dos medicamentos mais utilizados por serem seguros e eficazes na redução desse risco. Mas como é que o médico sabe que precisa delas?

O médico calcula o seu risco cardiovascular somando vários fatores como:

- Idade e sexo;
- Peso;
- Tensão arterial;
- Diabetes;
- Hábitos tabágicos;

Com estes dados, o médico define um “alvo” personalizado para o seu colesterol “mau” (LDL). Quanto maior for o risco

de sofrer um enfarte ou AVC nos próximos 10 anos, mais baixo deve ser esse alvo.

É natural ter receio de efeitos secundários, mas o médico avalia sempre se o benefício de evitar uma fatalidade supera o risco do fármaco. Opções “naturais”, como o arroz vermelho, não têm a mesma segurança nem provas científicas.

Lembre-se: a medicação não é uma sentença. Ela pode ser ajustada ou

retirada conforme a sua evolução. O segredo é o acompanhamento médico regular.



Ana Sofia Morais,
médica interna na USF Senhora de Vagos

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 – 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Eduardo Jaques, Lúcia Almeida, João Domingues, Paulo Branco, Carla Eliana Tavares, Paulo Pereira, Ana Sofia Morais, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, n.º 161 . 3020-265 Coimbra

Igualdade e Direitos

Foi com enorme alegria e sentido de responsabilidade que, no passado dia 14 de março, fui eleita Presidente das Mulheres Socialistas. A história das Mulheres Socialistas deve orgulhar-nos, devendo ser reconhecido o trabalho de todas as mulheres que já lideraram as Mulheres Socialistas desde a sua criação. A organização nacional, as estruturas federativas e as suas estruturas locais são exemplo do que conseguimos fazer na nossa organização interna — mas, também, do tanto que ainda podemos, e devemos, melhorar.

A nossa história é feita de lutas, que nunca foram fáceis.

Ao longo dos últimos anos, e devido às muitas conquistas que foram sendo feitas, muitas vezes nos questionámos sobre a relevância, ou a necessidade, de ainda existir uma Estrutura de Mulheres Socialistas. É natural que o façamos. Porque estamos muito melhor que há 50 anos atrás. Mas ainda muito longe da verdadeira Igualdade.

Quando assistimos ao avanço dos extremismos e dos populismos, ou quando vemos direitos sociais e humanos a serem instrumentalizados, percebemos uma verdade simples: sempre que a direita populista avança, os primeiros direitos a recuar são os das mulheres — e essa desigualdade atinge com maior violência as mulheres mais vulneráveis. Há, por essa razão, muito trabalho ainda a fazer e, para isso, a Igualdade tem mesmo de ser levada a sério.

As Mulheres Socialistas têm de ganhar mais espaço e fazer-se ouvir. E exercer influência, influência a sério. Temos de fortalecer a nossa capacidade coletiva. Temos de ser capazes de empreender, de liderar, de ter voz ativa, de exigir reconhecimento por todo trabalho desenvolvido nas Estruturas do Partido Socialista e das Mulheres Socialistas. Sim, porque as Mulheres contam!

A Estrutura das Mulheres Socialistas só faz sentido se tivermos força e tivermos uma voz ativa, efetiva e consequente no Partido Socialista. E é isso faz-se com todas e com todo o Partido Socialista.

As Mulheres Socialistas têm um propósito claro: avançar com políticas de igualdade e de defesa e afirmação de direitos. É uma missão: contribuir, em conjunto com o Partido Socialista, para as implementar. Esse será sempre o nosso foco: ajudar o Partido Socialista a construir políticas públicas que promovam, de forma efetiva, a redução e eliminação das desigualdades, pois nenhum país que ambicione ser um país desenvolvido, pode abrir mão de políticas públicas que promovam a efetiva e transversal igualdade entre mulheres e homens.

O PS, em todos os seus governos, contribuiu de forma decisiva para corrigir as desigualdades e aumentar a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, e não podemos permitir retrocessos.

Apesar dos avanços alcançados, as políticas públicas de conciliação entre vida profissional, pessoal e familiar em Portugal permanecem insuficientes face às exigências do desenvolvimento económico e do bem-estar social. Em vez de subtrair direitos às mães e aos pais trabalhadores, a prioridade deve ser reforçá-los, conjugando a licença por parentalidade com o trabalho a tempo parcial, reforçando a partilha de responsabilidades e cuidados entre os progenitores ou reconhecendo, como fundamental, o direito dos progenitores e crianças a passarem mais tempo juntos nos seus primeiros anos de vida. A promoção da conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar e da importância da partilha das tarefas domésticas e de cuidado familiar são determinantes para assegurar o bem-estar familiar. Continua a ser necessário

o combate à desigualdade salarial e a qualquer forma de discriminação em razão do sexo, ou à segregação profissional e vocacional, promovendo a maior participação das mulheres em lugares de decisão e direção. Devemos, por isso, levar mais a sério a paridade efetiva na economia e promover a quantificação e valorização do trabalho não remunerado.

A violência é a face mais brutal da desigualdade. A violência no namoro é cada vez mais preocupante. Urge, por isso, fazer um trabalho efetivo de prevenção para alertar os jovens e em particular as jovens mulheres e raparigas para os perigos de relacionamentos tóxicos, que as manietem e oprimem. O assédio sexual e moral nos locais de trabalho ou na vida pública não pode continuar sem respostas eficazes e efetivas.

Não podemos ignorar a violência obstétrica, cujos dados nacionais nos envergonham nos relatórios internacionais, e nem fechar os olhos à mutilação genital feminina, ou aos casamentos forçados, que existem e deixam marcas profundas para toda a vida.

Não podemos aceitar que mulheres e crianças vivam com medo dentro da sua própria casa. O combate à violência doméstica e de género exige uma resposta estrutural, articulada e sustentada no tempo. É fundamental, por isso, estabelecer um verdadeiro pacto entre o sistema de justiça e as forças de segurança que assegure às vítimas proteção efetiva, célere e consistente.

Esse compromisso deve traduzir-se numa aplicação mais rigorosa e frequente das medidas de afastamento dos agressores, garantindo que a segurança das vítimas prevalece em todas as fases do processo, evitando soluções que possam fragilizar



a perceção de justiça e a proteção das vítimas.

Vivemos, hoje, tempos muito exigentes. A democracia não é um dado adquirido: é uma construção permanente que exige vigilância, compromisso e ação política consequente. A igualdade de género e os direitos das mulheres devem afirmar-se como prioridades políticas centrais nas propostas do PS, tanto na consolidação da democracia em Portugal, como na afirmação de uma alternativa progressista na União Europeia e na política externa.

Não há relativizações possíveis ou silêncios cúmplices.

Há crime.

Não há desculpas culturais.

Há abuso de direitos humanos.

Onde houver violência, haverá combate.

Onde houver desigualdade extrema, haverá intervenção política e ação concreta e integrada com os setores do Trabalho, da Justiça, da Administração Interna, da Educação e da Saúde.

Problemas complexos, exigem respostas alargadas e concretas. Este será o nosso objetivo. Só assim levaremos a Igualdade a Sério.

Carla Eliana Tavares
Presidente das Mulheres Socialistas
- Igualdade e Direitos

“A Política Externa ao Acaso: O Mundo Segundo Donald Trump”

Há políticos que têm uma linha de pensamento. Outros têm várias. E depois há Donald Trump, que aparentemente funciona em modo shuffle, uma espécie de Spotify gratuito onde cada frase sai sem ligação à anterior, mas sempre com a confiança inabalável de quem acredita ter acabado de produzir uma epifania.

Num momento, fala de “libertar” ou “tomar” países como se estivesse a escolher ingredientes para uma pizza — “hoje vai uma Cuba com extra de soberania alheia”. No seguinte, descobre o Médio Oriente em directo, como quem tropeça num mapa pela primeira vez e conclui, surpreendido, que afinal as pessoas vivem onde nasceram... e que, se aguentam bombardeamentos, é porque talvez não seja assim tão desconfortável. Uma espécie de turismo geopolítico, mas sem a parte do conhecimento.

O mais fascinante nem é a contradição — essa já se tornou parte do folclore. É a ausência absoluta de filtro entre pensamento e discurso. Como se o cérebro fosse um acessório opcional e a boca estivesse em piloto automático, alimentada por uma mistura de ego inflacionado e ignorância casual. Trump não pensa antes de falar; Trump fala para descobrir o que pensa — e,

frequentemente, não descobre grande coisa.

Há uma leveza perturbadora na forma como aborda temas que, para o resto do mundo, são sinónimo de morte, sofrimento e destruição. Guerra, ocupação, deslocação de populações: tudo descrito com o mesmo tom com que se comenta o estado do tempo. “Parece complicado, mas as pessoas lá se habituam.” É este desprendimento que transforma o grotesco em banal e a tragédia em nota de rodapé.

Empatia? Zero. Coerência? Em parte incerta. Narcisismo? Em níveis que fariam um espelho corar de vergonha. E depois há a política internacional — esse exercício delicado que, nas mãos de Trump, se torna uma espécie de reality show mal escrito. Abandona aliados, hostiliza-os publicamente, ameaça compromissos históricos como se fossem subscritções que se podem cancelar com um clique, e depois surpreende-se quando o mundo não reage com aplausos. A NATO passa a ser vista como um clube de quotas em atraso, a diplomacia como uma negociação imobiliária, e os conflitos armados como oportunidades para demonstrações de força sem plano A, B ou, aparentemente, qualquer vogal do

alfabeto.

A ideia de que os Estados Unidos eram um farol — não perfeito, mas orientador — vai-se desvanecendo a cada declaração transformada em espetáculo. Não é apenas o conteúdo. É o riso que se segue. O aplauso. A normalização da desumanização como forma de entretenimento político. Quando a morte vira uma piada de rodapé numa conferência de imprensa, não é só quem fala que falha — é também quem ouve e decide rir.

Talvez seja isso o mais inquietante: não apenas a figura em si, mas o ecossistema que a sustenta. Milhões que assistem, encolhem os ombros e seguem em frente, como se isto fosse apenas mais um episódio de uma série absurda. Mas não é ficção. As consequências são reais, medem-se em vidas, em cidades destruídas, em equilíbrios frágeis que deixam de o ser. Num mundo à beira do caos, quase a colapsar.

Na Europa, algumas vozes, como a de Pedro Sánchez, vão tentando remar contra esta corrente de normalização do disparate. Outras preferem a posição confortável de quem baixa a cabeça e alinha, mantendo a velha tradição de seguidismo — uma espécie de



diplomacia de vassalagem, onde se acena primeiro e se pensa depois, um resquício do colonialismo, desta vez mental.

Crescemos a olhar para a América como uma “cidade brilhante na colina”. Hoje, o brilho parece intermitente — não ilumina, apenas sinaliza que algo está profundamente desalinhado. E talvez a escolha mais sensata, perante este espetáculo, seja recusar o papel de figurante. Não rir, não normalizar, não aplaudir.

Porque, no fim, o problema de um líder errático não é só o caos que gera — é o hábito que cria. E há coisas às quais o mundo não se devia habituar, sobretudo quando o precipício está tão perto e qualquer passo aproxima-nos do abismo.

Paulo Pereira

Casa-Museu Gandaresa vai ser modernizada

Câmara já assinou contrato de financiamento com o Turismo de Portugal

A Casa-Museu de Santo António de Vagos vai transformar-se num espaço museológico moderno, onde os visitantes poderão usufruir de uma experiência imersiva e interativa, com recurso a conteúdos digitais e multimédia, assim como de outras novidades. O projeto museológico e museográfico “Casa e Cultura Gandaresa de Santo António” vai ser possível através de um financiamento, no âmbito do programa “Crescer com o Turismo”, cujo contrato já foi assinado, a 13 de março, entre Rui Cruz, presidente da Câmara, e o Turismo de Portugal.

“Estamos perante um investimento estruturante para a valorização da cultura gandaresa e para o reforço da atratividade turística do nosso concelho. A Casa Cultura Gandaresa será um polo de referência que irá preservar a nossa identidade e, ao mesmo tempo, projetar Vagos como destino turístico-cultural de excelência”, sublinhou o edil vaguense, aquando da assinatura do contrato.

Além das inovações digitais, que irão promover acessibilidade para diversos públicos – incluindo pessoas com necessidades especiais –, o futuro espaço vai apresentar trajes e artefactos da cultura gandaresa. E vai dar a conhecer os usos, os costumes e as vivências locais, segundo a Câmara Municipal, “num percurso expositivo que respeita a simplicidade e a autenticidade, sem descurar a atratividade contemporânea e inovação necessária, para cativar diferentes públicos”.

No âmbito do programa “Crescer com o Turismo” – que, a nível nacional, tem uma dotação de 30 milhões de euros –, o projeto prevê a reabilitação da atual Casa-Museu, um edifício construído em 1937,



que será transformado num espaço museológico interpretativo, dedicado à difusão da identidade cultural da região das Gândaras. De acordo com informação divulgada pelo município, a intervenção contempla “a conservação do imóvel, através de técnicas tradicionais de construção vernaculares, preservando a autenticidade arquitetónica da casa”. “A reabilitação será complementada pela introdução de equipamentos que garantem a sustentabilidade do edifício e a conservação das peças museológicas”, explicou a Câmara, sem adiantar, para já, o montante do investimento em causa.

Após as obras, a gestão da casa vai ficar a cargo da autarquia, em parceria com o Grupo Folclórico de Santo António de Vagos, de acordo com um protocolo que já foi celebrado entre as duas entidades. O projeto alinha-se com a Estratégia Regional de Desenvolvimento do Turismo da Região Centro e com a Estratégia Turismo 2027.

S.F.

Viatura envolvida em furtos intercetada em Soza

Duas mulheres e um homem foram constituídos arguidos. Automóvel envolvido em crimes também tinha sido furtado em Albergaria-a-Velha

No decorrer de uma ação de patrulhamento diário, os militares da GNR de Ilhavo intercetaram, na zona de Soza, em Vagos, uma viatura de matrícula estrangeira, suspeita de ter estado envolvida na prática de diversos crimes de furto. A situação aconteceu no dia 28 de janeiro e, entretanto, viria a confirmar-se que o referido carro havia sido furtado, quatro dias antes, de um stand de venda de automóveis, na zona da Branca, em Albergaria-a-Velha.

Após terem intercetado a viatura e confirmado que a mesma havia sido furtada em Albergaria, os militares da GNR identificaram um homem, de 40 anos, e duas mulheres, todos de nacionalidade estrangeira. Foram os três constituídos arguidos pelo crime de furto.



“Após concluídas as diligências necessárias à prova, a viatura será entregue ao seu legítimo proprietário”, deixou claro a GNR, em comunicado.

S.F.

A FaaVa regressou pelo quarto ano consecutivo

O centro da vila encheu-se para mais uma edição da feira de artesanato e antiguidades, onde nem o sol faltou

Pelo quarto ano consecutivo, a FaaVa – Feira de Artesanato e Antiguidades de Vagos regressou ao centro da vila, a 22 de março, após um interregno de inverno. O dia foi de sol, de negócios imprevistos e de cultura, destinada a várias idades. E já estão confirmadas outras duas edições, pelo menos, ao longo do ano, a acontecer em maio e em junho. Espaço privilegiado para a venda, compra e troca de velharias, antiguidades e peças de colecionismo, a FaaVA voltou a contar com a presença de diversas bancas com artigos distintos, como artefactos etnográficos, bibelots, quinquilharias, livros, discos, relógios, mobiliário e peças de arte, entre outros. E, naquela que foi a primeira edição do ano, celebrou-se o Dia do Pai, a Primavera e o Dia do Artesanato. Houve oficinas de pintura e contos, destinadas aos mais novos, performances teatrais e música.

As próximas edições, divulgou a Câmara, estarão também relacionadas com dias relevantes. A 3 de maio, o evento destina-se a celebrar o Dia da Mãe e, a 7 de junho, o Dia Internacional da Criança.

Organizada pela Câmara, em colaboração com o Núcleo Empresarial de Vagos, a FaaVa continua a ter participação isenta



de taxas, para os expositores que queiram participar, embora sujeita a inscrição prévia. A autarquia já reforçou “o convite a todos os artesãos, antiquários, colecionadores e demais interessados, para que participem nesta iniciativa, que se tem vindo a afirmar como um importante ponto de encontro para os amantes do artesanato e das antiguidades na região”. Os expositores podem realizar a inscrição anual através de um formulário, que está disponível no site do Município.

S.F.

Extragenária rumou ao Brasil para o Summit de Longevidade

Associação da Ponte de Vagos participou em evento, onde divulgou o seu percurso e trabalho

A Associação Extragenária, com sede na Ponte de Vagos, foi convidada a participar no Summit de Longevidade, um evento que se realizou, nos dias 19 e 20 de março, em Cascavel, no estado do Paraná, no Brasil. Num encontro que reuniu profissionais, investigadores e projetos que estão a pensar o futuro da longevidade, Angelo Valente, presidente da Extragenária, teve a oportunidade de partilhar com os participantes aquilo que a associação a que preside tem desenvolvido no município de Vagos.

Em comunicado, a Extragenária adiantou que o convite para a participação no Summit de Longevidade surgiu após a equipa organizadora do evento ter estado em Portugal, há dois anos, tendo feito questão de conhecer o trabalho desenvolvido pela equipa da associação. “Foi um momento importante de partilha de ideias, experiências e visões sobre o envelhecimento”, referiu a Extragenária.

No Brasil, a associação vaguense quis “dar a conhecer alguns dos projetos que desenvolvemos e mostrar como acreditamos que é possível construir comunidades mais inclusivas, onde as



peças mais velhas continuam a ter voz, papel e protagonismo”. Além de Angelo Valente ter partilhado o trabalho da Extragenária perante uma plateia com cerca de 250 pessoas, a viagem ao outro lado do Atlântico incluiu, também, uma visita ao Lar Bálamo Gileade.

S.F.

Arguidas por furtar marisco “premium” e outros bens alimentares

Duas mulheres foram apanhadas pela GNR na posse de material subtraído de estabelecimentos comerciais de Aveiro, Ílhavo e Vagos

Duas mulheres, de 37 e de 60 anos, foram constituídas arguidas, pela GNR, depois de terem sido apanhadas, em Vagos, na posse de cerca de 150 artigos que haviam sido furtados, naquele mesmo dia, em três superfícies comerciais de Aveiro, Ílhavo e Vagos. O caso aconteceu a 25 de fevereiro e o valor total dos bens que ambas tinham em sua posse ascendia aos 800 euros, incluindo artigos de higiene de marcas conceituadas e marisco “premium”.



No âmbito do policiamento de prevenção criminal, os militares aperceberam-se, nas imediações de uma superfície comercial de Vagos, das duas mulheres no interior de uma viatura - que estava previamente referenciada -, apresentando um comportamento considerado suspeito. De imediato, a GNR abordou-as e verificou que ambas tinham, em sua posse, “cerca de 150 artigos, sem qualquer documento comprovativo da sua aquisição”.

Após algumas diligências, foi possível apurar que os artigos em causa haviam sido furtados, naquele dia, de ter estabelecimentos comerciais de Aveiro (Cacia), Ílhavo e Vagos. “Os bens, na sua maioria artigos de higiene de marcas conceituadas, carnes e marisco ‘premium’, teriam um valor de compra superior a 800 euros”, adiantou aquela força policial, em comunicado.

Os bens em causa acabariam por ser devolvidos na totalidade às lojas de onde haviam sido subtraídos e os factos foram comunicados, pela GNR, ao Tribunal Judicial de Vagos.

S.F.

Comércio da Vagueira mais tecnológico até ao verão

Projeto Bairro Digital já foi apresentado e deverá ser implementado até junho

O comércio da praia da Vagueira prepara-se para ficar mais tecnológico e, ao mesmo tempo, mais próximo dos clientes. O projeto Vagueira - Bairro Digital foi recentemente apresentado, pela Câmara, e deverá estar implementado até junho. Prevê uma plataforma para compras online e cacifos para recolha de encomendas, entre outras inovações. São 43 os estabelecimentos comerciais que já aderiram.

Restaurantes, sapatarias, prontos-a-vestir, entre outros, são alguns dos tipos de estabelecimentos comerciais que vão integrar o Bairro Digital. “Estamos entusiasmados com o que aí vem: um projeto que une tradição e inovação, para transformar a nossa zona comercial”, anunciou a autarquia liderada por Rui Cruz. Subsidiado através de uma candidatura do Núcleo Empresarial de Vagos ao Plano de Recuperação e Resiliência, o projeto conseguiu um financiamento de 617 mil euros.

Para breve está prevista a colocação online de um “Marketplace digital”, uma

espécie de mercado onde os comerciantes poderão mostrar os seus estabelecimentos e publicitar os seus produtos. Por seu turno, através da mesma plataforma, será possível os clientes fazerem reservas ou adquirirem os bens que estiverem à venda. Depois, no centro da Vagueira, serão colocados dois cacifos inteligentes - um deles refrigerado, para conservar produtos frescos -, onde as encomendas poderão ser levantadas em segurança, a qualquer hora do dia.

Bancos com wi-fi e carregamento solar, assim como ‘mupies’ interativos, são outras das ferramentas que estarão disponíveis na Vagueira, através do Bairro Digital. E, nos parques de estacionamento, está prevista a instalação de painéis com a indicação do número de lugares disponíveis. “Tudo pensado para os nossos comerciantes venderem mais e melhor e para os visitantes terem uma experiência única”, sublinhou a Câmara.

S.F.

Passadiços das praias de Vagos são prioridade para a APA

Galgamentos costeiros nos dias de mau tempo soterraram estruturas que serão recuperadas até ao verão

A maior parte dos danos que o mau tempo causou, este inverno, nas praias do concelho de Vagos, vai ser reparada até ao início da época balnear. Num relatório técnico recentemente divulgado, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) assumiu como prioritários quase todos estragos registados nos passadiços da Vagueira e do Areão. A reparação do cais flutuante da Vagueira e a reposição do esporão e da defesa aderente, por seu turno, ficam para mais tarde. De acordo com o relatório técnico da APA, consultado pelo Eco de Vagos, os “galgamentos costeiros” danificaram “áreas construídas de fruição e uso público”. Na lista de ações prioritárias para o litoral, a implementar até ao início da época balnear deste ano, a APA refere a “empreitada de reposição dos passadiços que ficaram soterrados na praia do Areão”, a “empreitada de reposição dos passadiços que ficaram soterrados” entre o Norte e o centro da praia da Vagueira e, também, a “reposição dos passadiços que ficaram soterrados entre a praia da Vagueira e a praia do Labrego”. Além disso, a lista inclui a “reparação e reposição do muro de sustentação do cais da Vagueira”.



Para mais tarde, a executar até dezembro de 2027, encontra-se a “reposição do esporão e da defesa aderente no município de Vagos”, que foi considerada uma prioridade de “curto-prazo”. Para resolver a “médio-prazo” - ou seja, a partir de janeiro de 2028 - ficou a “reparação do cais flutuante no cais da Vagueira”.

O relatório da APA lista as ocorrências causadas pelas tempestades na faixa costeira de Portugal. E refere que, na área de intervenção da Administração da Região Hidrográfica (ARH) do Centro, os episódios mais recorrentes se prenderam com um “forte recuo do cordão dunar, a sotamar dos esporões e defesas aderentes”, com “danos estruturais consideráveis parciais/destruição de inúmeros passadiços de acesso à praia e danos numa série de equipamentos e apoios de praia”. “Os concelhos de Ovar, Ílhavo, Figueira da Foz e Leiria foram os mais afetados”, pode ler-se no documento.

De referir, contudo, que no concelho vizinho de Ílhavo não existe nenhuma ação de reparação prevista pela APA para este ano. Na lista das prioridades, as intervenções nesse município foram classificadas como indo acontecer a “curto-prazo” - até dezembro de 2027 -, sendo elas a “alimentação artificial a sul do esporão da Barra” e a “reabilitação da defesa aderente DA9” (a sul do esporão sul da Costa Nova).

No total, de acordo com o relatório técnico, a APA prepara-se para investir cerca de 111 milhões de euros na faixa costeira. Só o primeiro lote de intervenções, que deverão estar concluídas até junho, vai custar 15 milhões de euros.

BREVES

AMBIENTE. Para comemorar o Dia Mundial da Árvore, o Núcleo Empresarial de Vagos e a Câmara promoveram, no dia 23 de março, a plantação de plátanos na avenida de acesso à Praia do Areão. A iniciativa contou com a parceria da Universidade Sénior de Vagos, da Santa Casa da Misericórdia e do Crédito Agrícola, envolvendo, dessa forma, a comunidade local. Os plátanos foram a árvore escolhida por se tratar de uma espécie robusta, de grande porte e longevidade, adequada, segundo a autarquia, “para a arborização de avenidas e espaços públicos, contribuindo para a melhoria da qualidade do ar”.

TARIFÁRIO. A rede Busway, que opera os transportes da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), vai introduzir, a partir de 1 de abril, a Tarifa Única. Com um custo de 15 euros por mês, o Passe Rede Geral vai permitir aceder a toda a rede Busway, sem limites e origem-destino. A mudança, segundo a CIRA, tem como objetivo “tornar a mobilidade mais acessível e atrair mais utilizadores para o transporte público”.

BELEZA. A vaguense Íris Neves, de 15 anos, representou Portugal no concurso Miss Mesoamérica Internacional, que decorreu, a 14 de março, em El Salvador. A presença além-fronteiras acontece após um percurso de conquistas em concursos de beleza, entre os quais o título, em 2024, de Miss Teen Aveiro. “A Íris é um exemplo de dedicação, talento e perseverança. Vagos está a torcer por ela”, referiu Graça Gadelho, vereador da Câmara, antes da partida da jovem para El Salvador.

S.F.



Procissão dos Passos 2026 saiu à rua



A Procissão de Nossa Senhora da Soledade e a Procissão do Nosso Senhor dos Passos, que configuram uma das mais significativas tradições religiosas do concelho de Vagos, saíram à rua nos dias 21 e 22 de março, respetivamente. Os dois momentos foram, como habitual, organizados pela Irmandade de Nosso Senhor dos Passos de Vagos.

S.F.

Filho de Susana Gravato julgado à porta fechada

Menor de 14 anos está num centro educativo desde outubro, quando foi acusado de matar a mãe, que era vereadora na Câmara de Vagos

O filho de Susana Gravato, a vereadora da Câmara de Vagos que foi assassinada a tiro, em outubro, no interior da casa onde vivia, na Vagueira, está a ser julgado à porta fechada, no Tribunal de Família e Menores de Aveiro. O julgamento teve início a 25 de março e o adolescente, que se encontra num centro educativo em regime fechado, responde pelo homicídio da mãe. Ao que tudo indica, apenas a leitura da decisão, no final das sessões, será pública. O juiz presidente da Comarca de Aveiro, Jorge Bispo, explicou à Agência Lusa que o julgamento do filho de Susana Gravato é presidido por um tribunal coletivo, composto por um juiz de carreira – que é a juíza titular do processo – e por dois denominados juizes sociais (que são dois cidadãos, sem formação jurídica específica, nomeados para auxiliar juizes de direito em tribunais de família e menores). Por ser menor de idade, o adolescente tem direito, contudo, a ter o pai presente durante as sessões.

À mesma agência noticiosa, Jorge Bispo adiantou que a exclusão de publicidade do julgamento – ou seja, o facto de as audiências decorrerem à porta fechada, sem presença de público ou da comunicação social – foi determinada pela juíza titular do processo. “Sempre que se justificar, e possivelmente no final da sessão, será emitida uma nota informativa sobre o decurso da mesma”, detalhou Jorge Bispo. “Isto é, de facto, uma audiência de julgamento que se equipara a um julgamento coletivo no processo-crime. A única particularidade é que, em vez de termos um arguido, temos um jovem”, acrescentou, ainda, à Lusa.

A morte de Susana Gravato, a 21 de outubro, deixou o concelho de Vagos em choque. Na altura vereadora em fim de mandato, a autarca foi assassinada a tiro no interior da própria casa, na Vagueira, a meio da tarde. O filho – que terá, depois da morte da mãe, simulado um assalto à moradia – acabou por ser detido, no mesmo dia, pela Polícia Judiciária, a quem terá confessado a autoria do crime.



Susana Gravato tinha almoçado com o marido, num restaurante perto de casa, tendo-se depois deslocado até à moradia onde vivia com a família, por alegadamente se sentir indisposta. Pouco depois, enquanto estava ao telefone com uma amiga, a chamada desligou-se e a pessoa com quem se encontrava a falar não conseguiu voltar a contactar a vereadora. Preocupada, a amiga acabaria por telefonar ao marido de Susana Gravato, proprietário da drogaria “Silvino & Arsénio”, situada a poucos metros da casa do casal.

Ao chegar, o marido terá encontrado a mulher já sem vida, tapada por uma manta e com sinais de ferimentos. Tentou reanimá-la, sem sucesso.

S.F.

Notas...Soltas



Banda Vaguense Filarmónica Vaguense 1860 – 2026: 166 anos de Música, por Vagos

ASSEMBLEIA-GERAL DA F. VAGUENSE
Na noite do passado dia 20, na sede da Associação, realizou-se a Assembleia-Geral, da qual sobressaia no ponto 2 da Ordem de Trabalhos a **ELEIÇÃO DOS ORGAOS SOCIAIS DA FV PARA O BIENIO 2026 A 2028**. Na abertura da sessão, e no Ponto 1 da Ordem de Trabalhos, foram apresentados, discutidos e aprovados por unanimidade o Relatório e a Conta de Gerência de 2025 e o respetivo Parecer do Conselho Fiscal. Passando-se ao ponto 2, foi apresentada para votação a Lista A, candidata aos Cargos Diretivos da FA, constituída pelos seguintes sócios:

Mesa da Assembleia-Geral
Presidente - Ricardo Torres Martins
1º Secretário - Rafael Catarino Castro
2º Secretário - Urquía Soares da Conceição

Conselho Fiscal
Presidente - António Paulo Maia Gravato
Secretário - João Domingues Cristo
Relator - Ana Beatriz Nunes Andrade

Direção
Presidente - Tony Richard de Oliveira de Almeida
Vice-Presidente - Elsa Maria Silva Ferreira
Secretário - Juan José Fernando Silva Mano
Tesoureiro - Marco Aurélio Lourenço Martins
Vogal - Pablo Alejandro dos Santos Ferreira
1º Suplente - Cármen Susana de Jesus Paixão
2º Suplente - Cláudia Lugo Oliveira

A lista foi aprovada por unanimidade. Durante o Ponto 3 - Outros assuntos - Carlos Ribau pediu a palavra para dizer à assembleia: "Hoje presto uma justa homenagem a **Ricardo Martins**, que em breve cessará funções, após anos de dedicação, compromisso e amor à nossa instituição. Ao longo do seu percurso foi mais do que um dirigente - foi um verdadeiro guardião dos valores da Filarmónica Vaguense, alguém que soube honrar a sua história, preservar a sua identidade e projetá-la com dignidade para o futuro. De seguida, por José António Almeida foi proposto à Assembleia a aprovação de um **VOTO DE LOUVOR ao Sr. Ricardo Martins**, Presidente cessante da Direção pelo "excelente trabalho desenvolvido pelo mesmo desde 2018 até esta data, que a sua dedicação e competência contribuíram para prestigiar dentro e fora de fronteiras não só a elevada capacidade musical da nossa Associação como o profícuo ensino praticado na nossa escola de música, e pela afabilidade com que soube sempre tratar dos assuntos inerentes ao seu cargo com todos os outros corpos diretivos, maestro, professores, músicos, alunos, sócios, entidades civis e religiosas e demais empresas ou particulares ". **O voto**, também assinado por Carlos Ribau, Carlos Miguel Sarabando e António Paulo Gravato, foi **aprovado por Unanimidade e Aclamação**. A todos os eleitos, que tomaram posse de imediato, se desejam as maiores felicidades para desempenharem com muita ambição e muito dinamismo os honrosos cargos que receberam dos sócios presentes. A F. V. merece toda a dedicação da família filarmónica: diretores, maestro, professores, músicos, alunos, familiares e sócios, bem como das entidades oficiais e civis, e dos VAGUENSES em geral.

CONCERTO DE PÁSCOA PELA BANDA VAGUENSE DIA 28, pelas 21h00, na Igreja de Covão do Lobo
A Banda Vaguense vai levar a efeito um Concerto, na Igreja de Covão do Lobo, com o seguinte repertório:
1. Allegri's Miserere, de Gregori Allegri, com arranjo para Banda de Tim Brehaut.
2. Et In Terra Pax, de Jan Van Der Roost.
3. Seven Wonders of the Ancient World, de Alex Poelman.
4. Via Crucis os XV momentos, de Carlos Marques.
A Direção da FV pretende, mais uma vez, descentralizar a cultura musical (que é considerada uma das formas mais universais e expressivas de arte), através do reconhecido motor de difusão que é a Banda Vaguense, indo ao encontro de públicos mais afastados da sede concelhia. Pela nossa parte, desejamos que os nossos conterrâneos queiram responder afirmativamente, comparecendo em grande número à iniciativa.

SEMANA SANTA 2026
A Banda Vaguense vai estar de novo a exercer a sua atividade musical na Procissão da Semana Santa de Zamora, Espanha, que se realiza no dia 03 de abril. Após o primeiro convite da Real Confradia del Santo Entierro de Zamora no ano de 2018 temos sido contratados anualmente para colaborar numa das mais importantes e concorridas procissões da Semana Santa espanhola, que atrai milhares de devotos -participantes e devotos. A deslocação em autocarro inicia-se na madrugada do dia 3, por volta das seis horas, e o regresso a Vagos será após o jantar, já no final da noite. A chegada a Vagos deverá acontecer cerca das cinco horas da manhã do dia seguinte.

AINDA SOBRE A ÚLTIMA "IV RAPSÓDIA DE SOPAS"
Conforme anunciado, a Direção da Filarmónica levou a efeito a "Rapsódia de Sopas" no passado dia 14, na Casa dos Arcos, em Santo António de Vagos, cedida para o efeito pelo seu proprietário e bom habitual colaborador Dário Martins. Foi mais uma iniciativa para angariação de fundos, com vista à aquisição de uma carrinha para as nossas atividades, e que teve uma excelente anuência de cerca de quatrocentos e cinquenta amigos da nossa instituição, os quais tiveram ocasião de saborear magníficas sopas, bifanas, sobremesas e bebidas variadas. A animação musical esteve a cargo de alguns dos nossos músicos e alunos, que se apresentaram com um ensemble de trombones e outro de saxofones e guitarra elétrica e finalmente através da Orquestra Juvenil (reforçada por cinco músicos mais antigos).

Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 96 . MARÇO 2026

Tem a Palavra a Mesa

A Escola de Teatro nomeada para a Vaga D'Ouro Cultura

A Escola de Teatro do grupo Teatro Fantástico, da Santa Casa da Misericórdia de Vagos (SCMV), representa uma nova etapa na história de um dos mais ativos grupos de teatro amador da região. Criado como uma mordomia da SCMV, o Teatro Fantástico nasceu em 1996, com o propósito de promover espetáculos, formar agentes teatrais e despertar o gosto pelas artes cénicas entre os mais jovens. Desde então, o grupo tem-se destacado pela realização de diversas produções. Todos os anos leva à cena uma peça nova por alturas do Espírito Santo.

Em 2024, o grupo deu um passo importante na sua missão educativa ao lançar oficialmente a “Escola de Teatro TF”, dedicada a jovens dos 8 aos 15 anos. Este projeto nasceu de um esforço de vários anos da mordomia para criar uma oferta formativa estruturada que valorize

o corpo, o movimento e a voz como instrumentos fundamentais da expressão artística. A iniciativa pretende cultivar desde cedo o gosto pelo teatro e fortalecer a continuidade do grupo, formando novas gerações de intérpretes e criadores.

Sabedores deste projeto, do seu alcance e exposição comunitária, o Júri da Vaga D'Ouro nomeou-nos para a categoria Cultura em conjunto com a Biblioteca Municipal e a FAAVA. Agradecemos desde já o reconhecimento, ser nomeado é uma honra!

O projeto da escola inspirou-se numa analogia curiosa feita com a experiência de Benjamin Franklin e o seu "papagaio de papel". Assim como Franklin enfrentou choques elétricos para provar uma ideia inovadora, também o Teatro Fantástico encara o desafio de educar e inspirar jovens apesar das dificuldades financeiras

e institucionais. A mensagem central é clara: “não há ganhos sem esforço” - princípio que guia a escola em todas as suas atividades.

A formação na Escola de Teatro TF baseia-se numa prática de educação artística global, focada no domínio das artes de palco. Envolve o desenvolvimento da expressão corporal, vocal e emocional - competências essenciais tanto para o palco quanto para a vida quotidiana. A escola assenta também numa forte componente comunitária, contando com o apoio e o envolvimento das famílias, que foram convidadas a participar ativamente na sustentabilidade da iniciativa.

Ao consolidar este projeto, a Santa Casa da Misericórdia de Vagos e o Teatro Fantástico reforçam o compromisso de

democratizar o acesso à cultura e assegurar a continuidade do teatro amador como espaço de inclusão, criatividade e desenvolvimento social.

O renascimento do ensino teatral em Vagos vem, assim, confirmar a vocação cultural e formativa da instituição - um investimento não apenas em arte, mas em cidadania e futuro.

Curiosamente, a metáfora do “papagaio de Franklin” reflete o espírito deste projeto: o risco criativo que ilumina. Tal como o relâmpago inspirou o para-raios, talvez um simples exercício de palco seja a centelha que desperte uma nova paixão artística entre os jovens vaguenses.

Votos de uma Boa Páscoa com esperança num mundo melhor: para os nossos colaboradores, leitores, clientes e amigos.

João M. C. Domingues
Mesário Vice-Provedor

Os filhos da Revolução agora são cuidadores

Abril é o mês de liberdade, celebramos a revolução dos cravos, recordamos conquistas, cantamos palavras como dignidade, direitos e futuro. No entanto, em muitas casas do nosso concelho, há outra realidade silenciosa a acontecer, uma revolução íntima e diária, feita de cuidados, exaustão e amor.

Os homens e mulheres que viveram o 25 de Abril têm hoje 70, 80 ou mais anos. Muitos deles enfrentam doenças como a demência, e quem está ao lado deles? Os seus filhos, adultos entre os 40 e os 60 anos, que cuidam dos pais dependentes enquanto ainda apoiam filhos adolescentes ou jovens adultos.

Cuidar de uma pessoa com demência é muito mais do que ajudar nas tarefas diárias. É lidar com a perda progressiva de memória, com alterações de comportamento, com noites mal dormidas, com decisões difíceis. É assistir, aos poucos, à transformação de alguém que sempre foi referência de força e autonomia.

Muitos cuidadores fazem-no quase sem rede de apoio. Mantêm empregos a tempo inteiro, reorganizam horários,



sacrificam férias, adiam projetos pessoais.

Há quem reduza carga horária, há quem abandone o trabalho. O impacto emocional e financeiro é real, mas raramente visível.

Existe, ainda, uma dimensão pouco falada: o chamado “luto antecipatório”. É a dor de perder alguém que ainda está presente fisicamente, mas que já não reconhece rostos, histórias ou memórias partilhadas. É a sensação de que a liberdade conquistada em 1974 não chegou a estas salas onde a doença impõe limites inesperados.

Celebrar Abril também pode ser perguntarmos se estamos a garantir dignidade a quem envelhece e apoio a quem cuida. A liberdade que tanto valorizamos inclui o direito a envelhecer com acompanhamento adequado e o direito a cuidar sem se descuidar.

Talvez a próxima revolução comece em gestos simples: mais informação sobre a demência, mais vizinhos atentos, mais serviços de proximidade e uma comunidade que reconheça o cuidador como alguém que precisa de apoio.

No Projeto Memorizar, acreditamos que falar sobre demência é aproximar pessoas e criar pontes, porque mesmo quando a memória se altera, o cuidado, a compreensão e a presença continuam a fazer a diferença.

PROJETO MEMORIZAR

Lenda de Estevão Coelho

“Estevão Coelho, um fidalgo da Serra da Estrela, depois de ter sido curado, ficou a viver na ermida de Nossa Senhora de Vagos. Ele doou grande parte das suas terras à ermida onde ficou a viver e mandou construir o eremitério próximo da ermida, onde foi sepultado, em 1515. Os seus restos mortais foram transladados para a capela da nova ermida, no séc. XVI.

A lenda conta que a imagem de Nossa Senhora foi trazida para a nova capela e que pouco tempo depois desapareceu misteriosamente, voltando para a capela primitiva.

As lendas de Vagos são uma parte importante da autonomia e tradição da região.”

J.S., cliente de SAD

O Ramadão bateu à porta da CAR...

Durante tantos anos de existência da nossa CAR, uma casa de acolhimento e de afetos, onde tantas meninas já encontraram o recomeço, nunca imaginávamos vir a celebrar o fim do Ramadão, saboreando especialidades distantes como as Hunar Pitha ou os delicados Dal Bora. E, no entanto, foi precisamente neste encontro improvável que nos redescobrimos este mês de março.



O sistema português de promoção e proteção de crianças e jovens orgulha-se de ser inclusivo, e é! Acolhe sem distinção de nacionalidade, género, etnia, cor, orientação ou fé. Também na nossa casa essa diversidade sempre foi uma presença viva com meninas vindas de diferentes geografias, com línguas entrecortadas e histórias por vezes difíceis de traduzir. Ainda assim, aprendemos cedo que a linguagem essencial é a do cuidado, da escuta e do acolhimento. Acreditamos, com a serenidade de quem já viu partir muitas destas meninas, que cada uma leva consigo um pouco de todas as outras e de nós. Todos crescemos!

Até aqui, a fé surgia-nos em formas mais familiares, jovens moldadas por tradições católicas, outras indiferentes, algumas em busca, entre a catequese e o silêncio. Cada uma sempre foi livre de trilhar o seu próprio caminho espiritual e talvez por isso a chegada, em 2026, de uma

jovem muçulmana tenha aberto uma porta nova, não apenas para ela, mas para todas nós.

Com ela, chegou o Ramadão e com o Ramadão um tempo diferente, dias de jejum, de oração no ritmo de uma fé vivida entre o nascer e o pôr do sol. Para nós, tudo era novidade, comer de madrugada, não tomar o pequeno almoço, vir para casa jejuar o almoço da escola, sentir-se fraca..., mas, para ela, nós fomos a casa.

No dia 18, quando o jejum terminou, a alegria iluminou-lhe o rosto. Mais do que quebrar a abstinência, desejava partilhar! Partilhar connosco o espírito vibrante do Eid, tal como é vivido no Bangladesh, terra de origem onde as ruas se enchem de vida, as famílias se reencontram, as roupas novas anunciam recomeços e os aromas da cozinha celebram a fé.

E foi assim que, entre nós, o mundo se fez mais amplo. Na nossa cozinha, os cheiros intensos de fritos e especiarias desenharam geografias novas pela casa toda. As vestes coloridas trouxeram outros olhares, e, sobretudo, o entusiasmo contagiante com que passou a tarde a cozinhar, transformou o quotidiano em celebração. Moldar os Dal Bora, pequenos bolinhos de lentilhas, pimentos, cebola e especiarias, tornou-se mais do que uma tarefa, foi um gesto de comunhão e partilha entre várias latitudes. Entre as mãos que moldavam a massa e os risos que se cruzavam, sentimos a força da identidade e a generosidade de quem partilha o que é seu.

Servidos ainda quentes, os Dal Bora, muçulmanos, abriram a nossa noite de sexta-feira de Quaresma, católica, onde, lado a lado com a dourada grelhada, o arroz e a couve-flor, se sentaram culturas diferentes, sem estranheza, apenas com respeito.

Talvez seja isto a multiculturalidade, não um conceito abstrato, mas um encontro vivido. Um verdadeiro "melting pot" de experiências, sabores e crenças que nos alarga o olhar e nos aproxima do mundo. Na simplicidade de uma mesa partilhada, bastam gestos, tempo e a coragem de acolher o outro como ele é.

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Sementes

Somos, na nossa grande maioria, de uma geração de muito trabalho agrícola... Quase todos, ainda crianças, bem pequenas, trabalhávamos com a nossa família "nas terras"...

Desde cedo, então, familiarizados com sementes, sementeiras, plantações, colheitas, ...

Aqui, hoje, no conforto da nossa ERPI, já muito distantes desses árduos tempos, partilhamos, conversamos, desabafamos, uns com os outros, em espaço de carinho, acolhido por esta nossa nova família... Agora, fazemos outro tipo de sementeiras, e escolhemos outro tipo de sementes!



Se acreditamos que temos, em nós, todo o tipo de sementes, escolhemos regar, alimentar, ver germinar e florir, aquelas que nos aprouverem...

Aqui escolhemos, então, a semente do amor, a semente da paz, a semente da compaixão, a semente do perdão...

Aqui escolhemos, então, as sementes que nos trazem felicidade, qualidade de vida, bem-estar!

Sementes que nos sabem bem semear, que nos alegram quando as regamos, que nos transmitem plenitude quando as colhemos...

A colheita é vasta, abundante, preenchemos!

A colheita é feita de coração, no coração!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Quais as vantagens de estabelecer limites nas crianças?

Criar filhos pode ser um processo desafiador e extremamente dinâmico, mas estabelecer limites na educação das crianças é fundamental para garantir o seu crescimento e desenvolvimento saudável.

Quando criamos limites ajudamos a criança a desenvolver autodisciplina, empatia, autorregulação e capacidade de lidar com as frustrações. Ao estabelecermos limites estabelecemos segurança e previsibilidade, preparando a criança para as regras sociais e responsabilidades da vida adulta.

Quais as vantagens de colocarmos limites?

- Segurança e proteção - estabelecendo limites, podemos proteger as crianças, ensinando-as a evitar situações de risco e a reconhecer os perigos à sua volta;

- Desenvolvimento de responsabilidade - a criança aprende que deve assumir a responsabilidade das suas ações, o que é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da maturidade, pois aprendem que as suas atitudes têm consequências que podem ser positivas ou negativas.



- Construção de relacionamentos saudáveis - entender e saber respeitar o limite dos outros é fundamental para a construção de relações saudáveis e positivas.

Em suma, impor limites na educação desde cedo é uma prática vital para criar crianças responsáveis, respeitadoras e preparadas para enfrentar os desafios da vida. No entanto, é importante salientar que a "imposição" de limites deve ser feita com empatia, comunicação clara e consistência, com o objetivo de garantir o crescimento saudável e equilibrado das crianças.

Dar limites às crianças sem ser autoritário envolve encontrar um equilíbrio entre estabelecer regras claras e permitir que as crianças tenham alguma autonomia e espaço para tomar decisões.

CENTRO INFANTIL



Rua Direita, S/Nº
VAGOS - 3840-346 SALGUEIRO - SOSA
Telefone 234 942 719 / 20 | Fax 234 942 679

(Chamada para a rede fixa nacional)

IRS / IVA SOLIDÁRIO Não Custa mesmo nada!

Sem custos para si, pode apoiar a Santa Casa da Misericórdia de Vagos, da seguinte forma:

Ao preencher o Modelo 3 da sua declaração de IRS assinalar, no quadro 11, a opção "Instituições Particulares de Solidariedade Social". Por fim insira o nosso n.º de contribuinte 501 181 164.

Desta forma e sem qualquer encargo para si, 1% do IRS da sua declaração será destinado, pelo Estado, a favor desta Instituição.

Ajude-nos a ajudar quem mais precisa! Juntos por si! Obrigado!

Projeto Memorizar

O Projeto Memorizar, com uma equipa constituída por Neurologista, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social, pretende apoiar quem tem ou cuida de alguém com demência.

Tem como missão criar condições facilitadoras de um processo de envelhecimento saudável, potenciando a melhoria das condições de vida de doentes e cuidadores.

A sua intervenção para além do apoio à pessoa com demência e cuidadores pretende tornar Vagos uma comunidade amiga da pessoa com demência.

Se é habitante do concelho de Vagos e necessita deste apoio não hesite em contactar:

Gabinete Memorizar
Rua Banda Vaguense, n.º 21
3840 - 453 Vagos
Telefone: 234 426 359
Telemóvel: 927 385 059
Email: memorizar@scmvagos.eu



12.12
2025
14.03
2026



TODAS AS IMAGENS SÃO PINTURAS POSSÍVEIS

HELDER
TÉRCIO

EXPOSIÇÃO

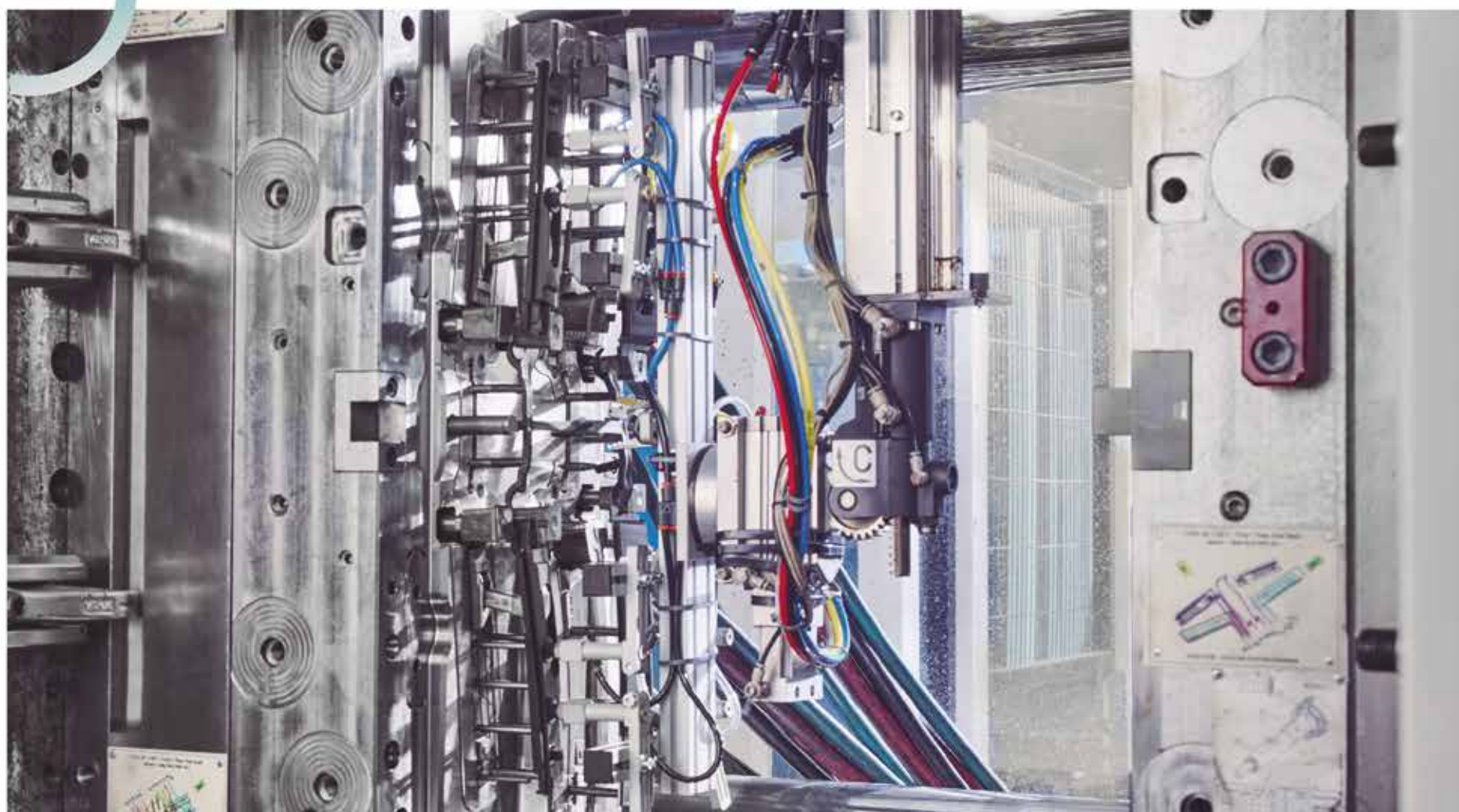
Convidamo-lo a visitar a exposição de Helder Tércio "Todas as imagens são pinturas possíveis" na Farmácia Giro.

farmácia
Giro

1977

INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.P. PRIOR

O DESPORTO EM VAGOS

O Orçamento e o Plano de Atividades para 2026

O acesso ao Desporto, nas sociedades europeias, é entendido, simultaneamente, como uma questão que diz respeito, simultaneamente, ao Estado e ao cidadão, ou seja, é uma questão com uma dimensão individual e uma dimensão coletiva.

Por isso mesmo, nas sociedades europeias existem formas do Estado promover o acesso ao Desporto, definindo Políticas Públicas de desenvolvimento desportivo. Em julho de 2025, analisámos o Programa do XXV Governo para a área do Desporto e em dezembro e janeiro últimos, apreciámos o Plano Estratégico para o Desporto (2026/2036), que foi aprovado pelo Governo e define um rumo para os próximos 10 anos.

Iremos agora focar a nossa atenção na dimensão municipal, por forma a ver o que o município de Vagos pretende realizar em 2026, no setor do Desporto.

O Orçamento e o Plano de Atividades

Para esta análise, socorremo-nos dos instrumentos de gestão municipal, que são o Orçamento, o Plano Plurianual de Investimentos e o Plano de Atividades do Município de Vagos para 2026, aprovados em reunião da Assembleia Municipal realizada em 20 de fevereiro.

Os documentos começam por referir o seu enquadramento num contexto de contenção orçamental decorrente de um estado de desequilíbrio financeiro acumulado em mandatos anteriores, se bem que pretenda a continuidade do desenvolvimento. O Orçamento apresenta um valor próximo dos 30 milhões de Euros, dos quais 22,7 milhões correspondem a despesa corrente e 6,47 milhões destinados a investimentos.

Relativamente aos investimentos em infraestruturas para o desporto, os documentos preveem um valor de 417.500€, assim distribuídos: recuperação das infraestruturas elétricas do Estádio Municipal (40100€) requalificação do Pavilhão (500€), renovação do sistema de rega do relvado sintético (1400€), requalificação da pista de Atletismo (267.500€), renovação de equipamento desportivo e de maquinaria de apoio (8500€+18500€), recuperação de edifícios e de infraestruturas desportivas (30000€) e aquisição de equipamento desportivo e recreativo (10000€). Incluem-se, ainda, duas pistas cicláveis na Zona Industrial de Vagos (1000€) e da sua ligação ao Centro Escolar da Boa Hora (5600€).

A rubrica “promoção de atividades de desporto, recreio e lazer” envolve 814600€, totalmente proveniente de recursos próprios do município, registando-se valores referentes a anos anteriores, não liquidados e distribuídos da seguinte forma:

Programas desportivos e recreativos 2023, 2024 e 2025 (164500€, sendo 39500+12500+112500); programas desportivos e recreativos 2026 (45000€) pessoal em regime de tarefa/avença (10700€); apoios ao associativismo desportivo de 2025 (172000€); apoio ao associativismo desportivo 2026 (300000€); manutenção de espaços e jogos de recreação em 2025 (32000€), idem, em 2026 (30000€); manutenção do complexo desportivo municipal 2025 e 2026 (47500€, sendo 7500€+40000€); pessoal em regime de tarefa ou avença (145500€, sendo 110500€+35000€); Programas de dinamização jovem (10500€); Vagos Open 2025 (12200€).

Breve comentário

A apresentação dos dados, retirados dos documentos, permitem que cada um tire as suas próprias conclusões. No entanto, também avançaremos com alguns comentários sobre a intervenção do município na área do desporto, lazer e recreação.

São extremamente meritórios os projetos de intervenção da promoção da atividade física junto da população sénior integrada nas IPSS (projeto MIMS); Igualmente muito meritória a intervenção junto dos Jardins de Infância na promoção da atividade física e da estimulação psicomotora. Igualmente meritório o programa de ocupação de tempos livres nas férias, no período da Páscoa e Verão. Pensamos que estes projetos absorvem grande parte da verba registada em pessoal em regime

DESPORTO



de tarefa/avença.

Por outro lado, o complexo desportivo municipal, composto por piscinas (Vagos e Calvão), pelo estádio Municipal e pelo Pavilhão justificam as verbas afetadas à sua manutenção e gestão, bem como à promoção de atividades diretas nas piscinas, que também envolverão valores significativos em recursos humanos.

Os apoios ao associativismo, ou seja aos clubes e associações que promovem o desporto, são também relevantes (300 mil € orçamentados em 2026) e justificados, tendo em vista a utilidade social do serviço prestado. Quanto ao plano de investimentos no setor das infraestruturas desportivas, assume relevo a requalificação da pista de tartan do Estádio, acrescida de pequenas reparações e aquisições.

No entanto, políticas públicas não são apenas somatório de medidas avulsas, justificando-se um plano estruturado a abranger a totalidade das áreas de intervenção. E isso não existe em Vagos. E é o que se oferece dizer com a informação disponibilizada nos documentos.

Paulo Branco

IPSS

Centro Social e Bem Estar de Ouca

19 março, foi dia de celebrar todos os pais, inspirados por São José, exemplo de amor, proteção, humildade, dedicação...



A ERPI, assinalou esta data especial com um lanche convívio, onde não faltou o bolo e um momento cheio de emoção com o cantar de parabéns a todos os pais presentes.



Na Creche realizaram-se várias atividades alusivas ao tema e foram elaborados



miminhos para todos os pais das nossas crianças.

Um dia de partilha e afeto, valorizando o papel tão importante de cada pai nas nossas vidas.

Que este dia seja sempre lembrado com o coração cheio!



Associação Betel – Ponte de Vagos

A BETEL ao ritmo da Natureza

Despedimo-nos do Inverno com alegria. Recebemos mais uma sessão de RisoTerapia dinamizada pelo nosso tão querido Fernando Batista. Desta vez, ele trouxe companhia, apresentou-nos a galinha mais pequena do mundo e a cadelinha Sorriso. Trouxe ainda outras pessoas de companhia, mas essa parte vamos deixar para vos contar noutra edição. Ficaram curiosos? Pois bem, não se esqueçam de acompanhar as novidades da Associação BETEL.



Finalmente chegou a Primavera! Entramos na época das flores, da renovação, época dos dias amenos. Agora já ouvimos novamente as gargalhadas das crianças pelos nossos parques e jardins, já vemos as nossas plantas a florir e as árvores a despontar. Aproveitámos os bonitos dias que se fizeram sentir, para voltar a inventar coisas no nosso jardim.

Fomos à Feira de Calvão comprar árvores de fruto e com a ajuda das crianças

plantámo-las. Cada sala do pré-escolar tem uma árvore, que os avozinhos se comprometeram cuidar. Quando derem frutos, havemos de fazer umas belas saladas! Importante é perceber o ritmo da natureza, os benefícios do contacto com as plantas e a terra. É essencial entender, ou relembrar, que é cuidando que depois conseguimos colher. Esta premissa estende-se ao nosso dia-a-dia, na nossa relação com os outros e com tudo o que nos rodeia. Os ensinamentos dos nossos mestres nunca são demais.



NOVIDADES DAS EMPRESAS GRUPO

MSTN

MISTOLIN SOLUTIONS



@MISTOLINSOLUTIONS f o in

Mistolin Solutions abre nova loja em Ave

A Mistolin Solutions, empresa do Grupo MSTN, inaugurou uma nova unidade no centro de uma das zonas industriais mais dinâmicas e estratégicas de Ave. Com esta abertura, a empresa passa a contar com 14 unidades distribuídas de norte a sul de Portugal, incluindo ilhas, e também presença em Espanha, na Galiza.

Mistolin Pro e EcoX Pro na BTL e na Cleantek!

A Mistolin Pro e a EcoX Pro, empresas do Grupo MSTN, estiveram presentes na BTL 2026, onde destacaram o impacto da limpeza e da sustentabilidade nas avaliações no setor da hotelaria. Na Cleantek, a participação focou-se na inovação e na proximidade aos setores de lavandarias e facilities. Estas presenças reforçam a estratégia de crescimento do Grupo MSTN, assente na proximidade ao mercado, especialização técnica e diversificação da oferta.

MISTOLIN PRO

ECOX PRO



@MISTOLINPRO f o in @ECOXPRO.PT f o in

PÃO QUENTE



@PÃOQUENTECV f o in

Abertura da nova loja Pão Quente - Ilha do Sal

A Pão Quente inaugurou uma nova loja na Ilha do Sal, reforçando a sua presença em Cabo Verde com um espaço pensado para levar os melhores sabores aos seus clientes.

Este projeto conta com o contributo do Grupo MSTN na sua operação e gestão, contribuindo para a diversificação das suas áreas de atuação.

Novo Vinagre de Arroz da EcoX

A EcoX acaba de lançar um vinagre de limpeza desenvolvido a partir da fermentação de arroz biológico, evidenciando uma aposta clara na inovação e sustentabilidade. Esta inovação permite alinhar a origem da matéria-prima com práticas agrícolas mais responsáveis, reduzindo o impacto ambiental sem comprometer a eficácia de limpeza, consolidando o compromisso da marca com soluções mais conscientes e inovadoras.

ECOX



@ECOX.PT f o in

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @MSTNGROUP f o in

Centro Social da Freguesia de Soza

Dia do Pai celebrado com amor e criatividade na Creche de Soza

No passado dia 19 de março, a Creche de Soza voltou a celebrar de forma muito especial o Dia do Pai, envolvendo as crianças em atividades cheias de carinho, criatividade e aprendizagem.

Ao longo da semana, todas as salas participaram na elaboração de uma lembrança dedicada aos pais. No Berçário e na Sala 2, as crianças realizaram um porta-retratos em forma de carro, com duas janelas: numa colocaram uma fotografia do pai e na outra uma fotografia da própria criança. Já na Sala 1, foi elaborado um porta-retratos onde foi colocada uma fotografia do pai e do filho/a juntos, simbolizando a ligação e o carinho entre ambos.

Todos os trabalhos foram feitos com materiais recicláveis, como cartão e espátulas de madeira de gelado, uma vez que o projeto de sala e de creche tem como tema reciclar e reutilizar materiais de desperdício. As crianças decoraram os porta-retratos com muita alegria, utilizando tintas, mãos, pés e pincéis, tornando cada lembrança única e muito especial.

Para a realização desta atividade foi também solicitada a colaboração das famílias, através do envio de fotografias dos pais e de fotografias em conjunto com os seus educandos. Desta forma, foi possível envolver os pais na atividade, reforçando a importância da participação da família na educação das crianças em parceria com a creche.

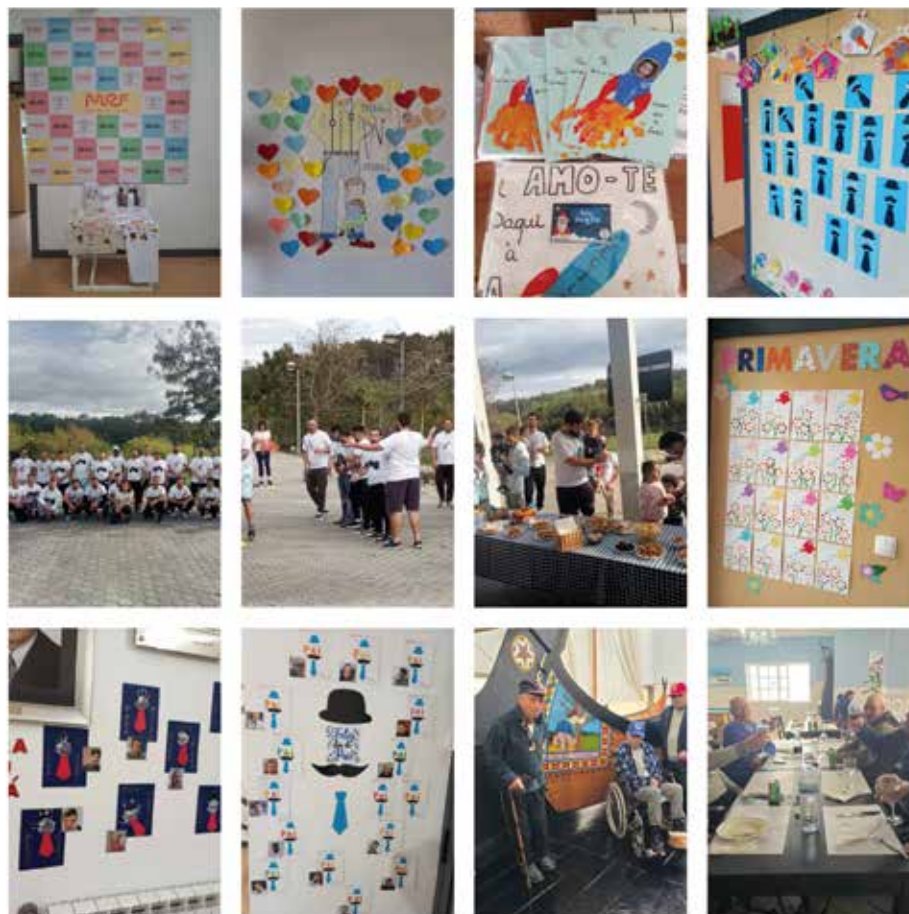
Além das lembranças, foi também elaborado um placard especial para as janelas de cada sala, construído com a ajuda de jornais antigos. Neste placard, os pais puderam ver os seus filhos representados em notícias divertidas e criativas, arrancando muitos sorrisos a quem passava.

No final do dia 19 de março, os pais tiveram uma agradável surpresa quando foram buscar os seus filhos, levando para casa a lembrança preparada com tanto amor e dedicação.

Com esta atividade, as crianças aprenderam não só a demonstrar o carinho pelos seus pais, mas também que cuidar do ambiente é uma forma de mostrar amor pela natureza e pela nossa vida.



Associação Boa Hora



Durante o mês de março, as respostas sociais da Associação Boa Hora viveram um período especialmente significativo, marcado pela chegada do merchandise da Liga Ganhar Sorrisos, um projeto que nasceu da energia positiva dos Jogos do Hélder, dinamizados no Centro de Dia.

No CATL, as comemorações do Dia do Pai foram pensadas com um enfoque na aproximação das famílias à Instituição e na valorização dos laços afetivos que sustentam o desenvolvimento sócio emocional das crianças. Este ano, a dinâmica foi ligeiramente invertida de forma intencional: os filhos participaram na elaboração de um porta-chaves - com rolas de cortiça, para oferecer aos pais e estes prepararam também uma surpresa. A surpresa consistiu na elaboração de uma dedicatória para os filhos, secreta, personalizada e carregada de significado emocional, que foi revelada no Dia do Pai a cada filho. Este gesto, simples, mas profundo na intenção, permitiu aos pais expressarem emoções de forma autêntica e consciente, ao mesmo tempo promoveu nas crianças um sentimento de segurança afetiva e a percepção clara de que são amadas e valorizadas pelas suas figuras de referência.

Na Creche, a celebração seguiu a mesma linha pedagógica de reforço dos vínculos e de envolvimento ativo das famílias no quotidiano educativo. As crianças elaboraram um presente simbólico para oferecer aos pais e decoraram as t-shirts que estes irão utilizar na aula de musculação, criando um objeto afetivo que reforça a continuidade emocional

entre casa e instituição. A tarde culminou com um lanche partilhado, antecedido por uma aula de musculação orientada pela professora Carla Reis, que trouxe movimento, alegria e um forte sentido de união entre famílias.

Os idosos do Centro de Dia celebraram o Dia do Pai através de um programa especialmente pensado para estimular a memória afetiva, a partilha de histórias de vida e o sentimento de pertença comunitária. A visita ao Museu Marítimo de Ilhavo, passeio até ao farol da Barra de Aveiro, pelo cais da Gafanha da Nazaré, o almoço em restaurante e o lanche numa pastelaria local proporcionaram momentos de convívio e reflexão, nos quais emergiram narrativas sobre infância, trabalho, desafios e valores transmitidos de geração em geração. Para muitos, este dia representou uma oportunidade de revisitar memórias queridas e de celebrar a presença — física ou afetiva — das figuras paternas que marcaram as suas vidas.

As celebrações de março na Associação Boa Hora evidenciam, uma vez mais, que o bem-estar coletivo nasce das relações humanas, da expressão emocional e da participação ativa das famílias. Entre mensagens secretas, t-shirts decoradas, visitas culturais e momentos de convívio, a Instituição reafirma o seu compromisso com uma comunidade que cresce, aprende e celebra em conjunto, valorizando cada etapa da vida e cada vínculo que a sustenta.

Centro Social e Paroquial de Calvão

Carnaval no CSPC

O Carnaval na nossa instituição foi celebrado com muita alegria e espírito festivo, mesmo com o tempo frio e chuvoso que se fez sentir ao longo do dia. Apesar das condições meteorológicas menos favoráveis, não deixámos que a chuva e o frio estragassem a tradição e decidimos festejar o Carnaval dentro da própria instituição, garantindo momentos de convívio e animação para todos.

Todos aderiram com grande entusiasmo, trazendo as suas fantasias e máscaras. Cada um veio mascarado daquilo que mais gosta, o que tornou o ambiente ainda mais colorido e divertido. Houve personagens de todos os tipos, desde super-heróis e animais até profissões e figuras bem-humoradas, mostrando a criatividade e boa disposição de todos. Ao longo do dia não faltaram sorrisos, música e momentos de partilha. As diferentes máscaras despertaram curiosidade e conversa entre todos, criando um ambiente de proximidade e alegria. Mesmo sem poder realizar atividades no exterior, a instituição



transformou-se num verdadeiro espaço de festa.

Este Carnaval demonstrou que, independentemente do tempo lá fora, o mais importante é a vontade de celebrar e estar juntos. Foi um dia especial que ficará certamente na memória de todos, reforçando o espírito de união e a importância de manter vivas as tradições.

CA EMPRESAS
AGRICULTURA



● LUZ VERDE para novas colheitas



Necessita de adquirir equipamentos,
obter liquidez ou modernizar?
No CA encontra o apoio de sempre.



Para mais informações:
creditoagricola.pt



**Não dispensa a consulta da informação
pré-contratual e contratual legalmente exigida:**
Sujeito à Política de Aceitação de Clientes
Sujeito a análise de risco de crédito

Crédito Agrícola Seguros - Companhia de Seguros de
Ramos Reais, S.A., registada na ASF com o n.º 1122

Crédito Agrícola Vida - Companhia de Seguros S.A., registada na ASF com o n.º 1148

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada
junto do BdP sob o n.º 9000

Centro Social Paroquial de Santo António

Mentes ativas, corações presentes!

Vivemos em um tempo de constantes estímulos. Entre a panóplia de cores e o ritmo acelerado da rotina, raras são as pausas que nos permitem exercitar o que temos de mais precioso: nossa consciência e as nossas conexões humanas.

Neste mês, o calendário convida-nos a um exercício espiritual e individual de introspecção. O período da Quaresma é um convite ao silêncio e à oração. É um momento de desligar o “piloto automático” e refletir sobre as nossas escolhas.

O Dia Internacional da Mulher é celebrado com miminhos para todas as mulheres da nossa instituição. Ao celebrarmos este dia, reconhecemos a sua força de ser que molda a sociedade. A mulher personifica a capacidade de multitarefas e sensibiliza a maneira de ver o Mundo.

Ainda este mês celebramos o Dia do Pai, em sua essência, sendo um ato de constante estímulo intelectual e emocional. É através do exemplo paterno que muitos de nós recebemos os primeiros desafios e lições de resiliência.

O pai é aquele que incentiva o filho a pensar, a aprender e a crescer. No Dia do Pai celebrámos a Eucaristia na nossa capela, seguido do almoço e finalizando com uma tarde de animação promovida pelo CAC - Centro de Animação Comunitário de São Bernardo.



Resumidamente, Março é um período que nos permite exercitar o cérebro, pacificar o espírito e homenagear os elementos essenciais nas nossas vidas.

Que os nossos dias continuem sempre com um propósito.



Associação de Solidariedade Social de Santo André de Vagos

Comemoração do Dia Mundial da Água

Em Março celebrámos o Dia Mundial da Água. Na Associação de Santo André decidimos comemorar este dia com uma atividade muito saborosa com o apoio da nossa Nutricionista a Dra. Beatriz. Esta é uma data especial para lembrarmos que este recurso tão simples e essencial é um verdadeiro tesouro no nosso dia a dia. Todos sabemos que a água é um bem essencial para a nossa saúde e bem-estar.

Preparámos diversas águas aromáticas tais como: maçã com cravinho, pera com Anis, laranja com anis e um pau de canela e também uma de limão com alecrim. As duas primeiras eram servidas quentes, enquanto que as restantes eram servidas frescas.

Com esta atividade pretendemos mostrar que podemos cuidar da nossa saúde e hidratação de forma natural e deliciosa, usando frutas, ervas e especiarias para dar um toque especial à água que bebemos todos os dias. Pudemos experimentar diferentes sabores e partilhámos momentos de partilha, convívio e alegria.



Tivemos a oportunidade de poder votar na água mais saborosa, foi unânime a opinião de todos, sendo a água de laranja com anis a melhor e a mais fresquinha.

Neste dia cada gole foi um brinde à natureza e ao cuidado que devemos ter com ela. Que esta atividade nos inspire a beber mais água, a reduzir desperdícios e a lembrar que cada gota conta. Vamos celebrar juntos, com saúde e sabor.



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

Sobre a vida e morte de Clemente Gonçalves Mouro

Era o último dia de fevereiro quando descobri da morte do meu caro amigo Clemente Gonçalves Mouro. Natural de Vagos, nascido na rua das “Ramolhas”, que hoje é a rua de Santo Isidro. Era eu morador nessa mesma rua já com sete anos de vida, vizinho da casa para vii nascer este tão bom vaguense. Era filho de uma das melhores famílias de Vagos, ambos os pais eram Mouro sendo que a mãe era Maria dos Anjos. Família muito ligada à vida campestre, viu a mãe senhora Maria dos Anjos morrer com perto de cem anos. À data, convidaram-me como diretor de Eco de Vagos para uma reunião familiar, da qual fiz notícia e com grande “aparato”. Irmão desta senhora Maria dos Anjos Gonçalves Mouro, era o senhor Mário da Rocha, melhor conhecido por Mário “Bechina”, que ganhou a vida na Venezuela.

Então, o vosso humilde articulista, João

dos Santos Ferreira, ao chegar a Vagos com quatro anos de idade (faz hoje perto de noventa anos), era já batizado. Assim não o era, o meu irmão Manuel Armando Ferreira, dois anos mais novo que eu. Para fazer batismo, são necessários como bem sabemos, padrinho e madrinha: quis o fado que o meu irmão tivesse como padrinhos religiosos, os irmãos senhora Maria dos Anjos Mouro e Mário da Rocha “Bechina”. O evento religioso deu-se na antiga igreja, que caso o leitor não saiba, é exatamente no mesmo sítio da nova Igreja Matriz, cujo empreiteiro foi o senhor João de Almeida, conhecido por João “Farta” (o edifício simplesmente foi rasado e construído novamente). Numa nota à parte, este empreiteiro, João “Farta”, sendo de Vagos, figurou no filme de Manoel de Oliveira, “A Caça”.

Sobre a pessoa que motiva este artigo, senhor Clemente Gonçalves Mouro, tenho

a apontar alguns factos da vida do mesmo: antes de partir para os Estados Unidos da América, aprendeu pintura de porcelana na fábrica da Vistalegre bem como numa escola de Belas Artes no Porto. Tenho até um conto de viagem com este caro amigo: partilhámos comboio do Porto pra Aveiro, quando eu trabalhava na Cidade-Invieta.

Já no país norte-americano trabalhou em diversas artes, trazendo de volta, algum mais do que levou (inclusive pelo que sei uma reforma estrangeira). Cá pela terra Vaguense, entrou no teatro “Frei Luís de Sousa”, sendo que sem fazer pouco, sabia eu melhor o seu texto que ele próprio. Não que me gabe, mas quando nos encontrávamos nessa altura, ele ria-se do facto, dizendo:

“É pá... sabes a minha parte melhor que eu mesmo.

Cheguei a visitá-lo em várias ocasiões no Largo do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vagos e, mesmo sendo ele uma “meia-dúzia” de anos mais novo que eu, torna-se em mais um amigo, do qual despeço, e assim se mantém cada vez mais séria a minha evocação: “Nas minhas histórias, só está vivo o narrador”. Até mais ver amigo, sentimentos de pesar à família que deixas.

A todos um bem-haja e vidas compridas.

João dos Santos Ferreira



2ª EDIÇÃO FESTIVAL DOS MOINHOS DE PORTUGAL

PORTUGUESE MILLS

	7, 11 e 12 de abril	AGENDA Vagos
2026		

DIA 7

15:00 - 18:00  **SEMINÁRIO "MOINHOS E AZENHAS: PATRIMÔNIO EM MOVIMENTO"**
Desafios, Memória e Oportunidades
Local: Biblioteca Municipal João Grave
*inscrição obrigatória

DIA 11

09:30 - 12:00  **CAMINHADA PELA NATUREZA - 2ª EDIÇÃO**
10 km de Paisagem, Tradição e Descoberta (percurso circular)
Ponto de Partida: Molinho de Vento da Casa-Museu Gandaresa
*inscrição obrigatória

10:00 - 11:00  **SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO 2º FESTIVAL DOS MOINHOS DE PORTUGAL**
Local: Molinos de São Romão

MERCADO DO PÃO COM SABORES E SABERES DE ANTIGAMENTE NA CASA-MUSEU GANDARESA

10:30 - 12:00  **OFICINA: PEQUENOS MESTRES DO PÃO***
As crianças vão aprender, com a ajuda de um padeiro da Fernelto, como se prepara e molda a massa do pão, numa atividade que junta técnicas modernas das padarias com a tradição dos pães regionais.
*inscrição obrigatória

10:30 - 22:00  **MERCADO DO PÃO & TABERNA DA TERRA**
Mostra de pães locais: Pão de Cornos, Broa Mimoso e Pão com Chouriço

12:00 - 15:00  **MOSTRA DE SOPAS À MODA ANTIGA**
Receitas com tradição

15:00 - 16:30  **OFICINA DE TECELAGEM**
Artes e saberes da terra

16:30 - 17:30  **HORA DO CONTO DE CRIANÇAS PARA CRIANÇAS**
Histórias de encantar contadas por crianças para as crianças

17:30 - 18:30  **OFICINA "A SOPA DA AVÓ"**
Vem aprender a fazer a sopa da avó à volta dos tachos e panelas no borralho

19:00 - 22:00  **MOSTRA DE SOPAS À MODA ANTIGA**
Sabores que regressam à mesa

20:30 - 21:15  **VISITA IMERSIVA NA CASA GANDARESA**
Cada divisão conta uma história e as vivências da uma vida dura na gândara. Visita imersiva pelo Grupo de Teatro Fantástico e Grupo Folclórico de Santo António com a interação dos visitantes.

21:30 - 22:00  **RECRIAÇÃO TEATRAL NO PÁTIO - VIDA NUMA CASA GANDARESA**
Um retrato vivo da nossa história representada pelo Grupo de Teatro Fantástico

 **EXPOSIÇÃO DO MUSEU DO PÃO***
*em permanência

À DESCOBERTA DA ALDEIA DO BOCO

14:30 - 15:30  **AZENHAS E MOINHO DE PORTAS ABERTAS**
Visitas à Aldeia do Boco e às suas Azenhas e Molinho

15:30 - 17:00  **PROVA TÉCNICA DE VINHOS DOC BAIRRADA**
Com um final de tarde recheado de sabores locais, com iguarias da terra
*inscrição obrigatória

DIA 12

À DESCOBERTA DA AZENHA E MOINHO DE OUÇA
Local: Parque da Azenha e Molinho de Ouça

10:00 - 10:30  **VISITA AO MOINHO E AZENHA DE OUÇA**
Entre rodas e águas correntes

10:30 - 11:00  **HORA DO CONTO NO MOINHO**
Histórias que giram com o vento

11:00 - 12:30  **OFICINA "MAMAMIA FAZ A TUA PIZZA"**
Para miúdos e graúdos fazerem pizzas personalizadas e divertirem-se com o Chef Yonathan Simões
*inscrição obrigatória

12:30 - 16:00  **HÁ PIQUENIQUE NO PARQUE!**
Convívio e comes e bebes no parque de Ouça, com direito a muitas brincadeiras

À DESCOBERTA DO MOINHO DE VENTO E LAGOA DE CALVÃO
Local: Lagoa de Calvão

14:30 - 15:00  **VISITA GUIADA AO MOINHO TI PASCOAL**
Tradição em movimento

14:30 - 17:00  **FEIRA DE TROCAS DE LIVROS**
Trocas de livros

14:30 - 17:00  **JOGOS NO PARQUE - JOGOS TRADICIONAIS PARA TODOS**
Brincadeiras de ontem para as crianças de hoje

15:00 - 16:00  **OBSERVAÇÃO DE FLORA E FAUNA PARA FAMÍLIAS**
Traz os teus binóculos e vem aprender mais acerca da envolvência da natureza
Local: Lagoa de Calvão
*inscrição obrigatória

16:00 - 17:00  **OFICINA "DO GRÃO AO PÃO"**
Vem transformar o milho em farinha no moinho e fazer o teu pão doce "O Encaracoladinho" com o chef "Tony Martins"
*inscrição obrigatória

Para mais informações e inscrições

